



Correio Manhã

06-01-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1105 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12

CAPTURADOS LÁ FORA P.12

79 criminosos em fuga devolvidos a Portugal

MANDADOS DE DETENÇÃO INTERNACIONAIS



A Polícia Judiciária entregou ou recebeu 240 suspeitos de crimes graves, que foram detidos em cumprimento de mandados de captura internacionais

79 criminosos em fuga devolvidos a Portugal

TOTAL No ano passado foram detidos 240 suspeitos de crimes graves cometidos noutros países
DADOS Detenções e entregas concluídas representam um aumento de 36 por cento face a 2018

ISABEL JORDÃO

O número de suspeitos de crimes graves que fugiram para outro país para escapar às autoridades e acabaram por ser capturados, em cumprimento de mandados de detenção internacionais, aumentou 36% no ano passado, face a 2018, num total de 240 casos.

Segundo apurou o CM, em 2019 foram detidos em Portugal, pela Polícia Judiciária (PJ), 147 suspeitos de crimes graves praticados noutros países. A estes acrescem os 79 suspeitos detidos no estrangeiro e que foram entregues à PJ, para serem presentes à Justiça portuguesa, e ainda 14 entregas

temporárias (ver pormenores). Em 2018 foram detidos 118 suspeitos em Portugal e 58 no estrangeiro. A maior parte das situações ocorreu na Europa, mas houve também situações envolvendo o Brasil e o Panamá, entre outros.

Verifica-se assim que a cada três dias houve pelo menos uma pessoa, que é suspeita da prática de um crime grave ou foi condenada a pena efetiva de prisão, a ser entregue às autoridades do país em que praticou o crime.

Para Carlos Farinha, diretor nacional adjunto da PJ, este “aumento significativo de detenções” vem demonstrar a “confiança recíproca” que se

PORMENORES

Entregas temporárias

No ano passado, a PJ também registou 14 “entregas temporárias”, que dizem respeito a detidos que entraram ou saíram do País por um período curto.

Atos processuais

As entregas temporárias têm por objetivo o cumprimento pelos detidos de atos processuais junto dos tribunais ou diligências com as forças policiais.

Franklin Lobo

Franklin Lobo, tido como o maior narcotraficante português, foi detido em abril em Espanha e repatriado. Está a ser julgado e arrisca pena máxima.

verifica entre as autoridades policiais dos vários países, além de uma maior “partilha de informações” e “agilidade operacional de contactos”.

Em complemento aos mandados de detenção, está a ser implementado na Europa desde 2017 um novo “instrumento eficaz” que permite a audição de um suspeito que esteja num país diferente daquele em que cometeu o crime, através de videoconferência ou pelas forças policiais do local onde se encontra. Trata-se da Decisão Europeia de Investigação (DEI), que foi criada em 2014, mas só viria a ser implementada três anos depois, nos países que integram a União Europeia.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Rui Pinto foi detido na Hungria e vai ser julgado em Portugal

O conhecido hacker português Rui Pinto, de 30 anos, que está acusado da prática de 147 crimes, foi detido na Hungria, em cumprimento de um mandado de detenção europeu. Em março do ano passado foi entregue em Portugal, à Polícia Judiciária, que o apresentou em tribunal. Está em prisão preventiva e aguarda a decisão instrutória do processo em que está acusado, com Aníbal Pinto, de acesso ilegítimo, violação de correspondência, sabotagem informática e tentativa de extorsão.



Rui Pinto foi detido na Hungria

Apanhado seis anos após atacar e roubar idosa que morreu

Fernando Bica, de 58 anos, foi o último suspeito detido no estrangeiro e entregue à PJ no ano passado, para ser julgado por um roubo que ocorreu há mais de seis anos, em Chaiça, Abrantes. Agrediu duas irmãs, de 83 e 89 anos, e a mais nova morreu. Logo na altura foi identificado através do ADN, mas fugiu para França antes de ser preso. Acabou por ser identificado devido a uma briga e foi apanhado.



Moradia onde viviam as duas irmãs